



Exportações batem recorde e déficit das contas externas cai em junho

Prévia da inflação oficial fica em 0,06% em julho, diz IBGE

Página 3

FGTS: 138 milhões de trabalhadores receberão R\$ 13 bilhões de lucros

Página 6

As exportações brasileiras bateram recorde histórico em junho e contribuíram para a melhora das contas externas do país.

De acordo com as Estatísticas do Setor Externo divulgadas na terça-feira (28) pelo Banco Central (BC), o déficit em transações correntes ficou em US\$ 2,3 bilhões no mês, menos da metade do resultado negativo de US\$ 5,2 bilhões registrado em

junho de 2025.

A redução do déficit foi impulsionada principalmente pelo desempenho da balança comercial. O superávit comercial alcançou US\$ 8,8 bilhões em junho deste ano, ante US\$ 5,2 bilhões no mesmo mês do ano passado.

Na comparação interanual, houve aumento de US\$ 3,6 bilhões no saldo positivo do comércio exterior. Página 3

Ministério da Saúde recomenda ampliar vacinação contra o sarampo em São Paulo

Página 2

Crédito imobiliário surpreende e cresce 23% no semestre, mesmo com juros altos

Página 3

Vendas do Tesouro Direto atingem segundo melhor resultado da história

Página 6

Prefeitura de SP fortalece a produção agrícola da capital com o programa Sampa+Rural

Página 2

Previsão do Tempo

Quarta: Sol e muitas nuvens à tarde. À noite ocorrem pancadas de chuva.



Manhã Tarde Noite

Fonte: Climatempo

DÓLAR

Comercial
Compra: 5,11
Venda: 5,11

Turismo
Compra: 5,14
Venda: 5,32

EURO

Compra: 5,82
Venda: 5,83

Financiamento de veículos cresce 10,9% no 1º semestre



Página 3

Esporte

F-1 substitui Bahrein por Malásia no calendário de 2026

Por Tiago Mendonça

Postergado no início do ano por conta da guerra entre Estados Unidos e Irã, o GP do Bahrein finalmente terá um lugar no calendário da Fórmula 1. Mas vai ser de um jeito bem diferente: por conta das incertezas e tensões geopolíticas no Oriente Médio, a prova será realizada na Malásia.

A decisão de transferir geograficamente a realização do evento, mantendo o nome, os patrocinadores e os direitos do país de origem, é um dos movimentos políticos, logísticos e diplomáticos mais surpreendentes da história recente da F-1, além de uma reação inteligente ao esvaziamento do calendário.

Valde lembrar que além do

GP do Bahrein, a corrida da Arábia Saudita também foi postergada em abril (sem previsão de substituição) e as etapas do Catar e de Abu Dhabi, que encerram o campeonato, estão em risco.

O retorno do icônico Circuito Internacional de Sepang, na Malásia, está marcado para o dia 4 de outubro de 2026, como 16ª etapa do campeonato. A prova será encaixada entre os Grandes Prêmios do Azerbaijão e de Singapura, graças ao acordo comercial viabilizado pela F-1, FIA e governos do Bahrein e da Malásia.

"Diante dos desafios regionais contínuos, o Bahrein se orgulha de permanecer como um pilar de estabilidade para a Fórmula 1. Faremos tudo ao nosso alcance para garantir uma corri-

da memorável para todos os envolvidos", comentou o príncipe herdeiro e primeiro-ministro do Bahrein, Salman bin Hamad Al Khalifa.

O primeiro-ministro da Malásia, Dato' Seri Anwar Ibrahim, celebrou a confiança depositada no país asiático para sediar a etapa internacional. "Esta colaboração vai muito além da realização de um evento esportivo de classe mundial. Ela reflete a amizade duradoura, a confiança mútua e a parceria estreita entre a Malásia e o Reino do Bahrein, ao mesmo tempo em que reafirma nossa prontidão e capacidade operacional para sediar grandes eventos internacionais".

Projetado pelo renomado arquiteto alemão Hermann Tilke e inaugurado no calendário da F1 em 1999, o circuito de Sepang é



Antonelli e Hamilton na Hungria

aclamado por pilotos, engenheiros e torcedores como um dos traçados mais completos, técnicos e desafiadores do planeta.

Conhecido por suas retas extensas, curvas de alta velocidade,

zou a versatilidade e capacidade de resposta da categoria.

"Mais uma vez, o esporte demonstrou sua capacidade de se adaptar, encontrar soluções e entregar resultados excepcionais. A Malásia é um país insular, e Sepang ocupa um lugar especial na história da Fórmula 1. Será um cenário espetacular para as corridas e uma experiência inesquecível para os fãs ao redor do mundo".

O Presidente da FIA, Mohammed Ben Sulayem, também reiterou o esforço conjunto e o compromisso incondicional com a segurança. "Trabalhamos incansavelmente para explorar as opções disponíveis, mantendo a segurança e o bem-estar das equipes, voluntários e torcedores como nossa maior prioridade".

Felipe Drugovich teve final de semana difícil em Tóquio



Foto: Formula E

A rodada dupla da Fórmula E em Tóquio ficou longe do esperado e planejado pelo brasileiro Felipe Drugovich (GAV Resorts / Stilo). Em um final de semana marcado por vários incidentes, o campeão da Fórmula 2 de 2022 teve quebrada sua sequência de seis provas na zona de pontuação na categoria mundial dos carros elétricos.

Felipe Drugovich começou sua participação fazendo um bom

Felipe Drugovich

primeiro treino, mas no segundo – logo na primeira volta – bateu forte e destruiu o carro da equipe americana Andretti Fórmula E.

"A equipe foi fantástica e fez um trabalho heroico", lembrou o piloto de Maringá (PR). "Em cinco horas eles montaram um carro novo, do zero, e assim eu pude disputar a primeira prova", emendou Drugovich, que não participou da tomada de tempos e, por isso, largou da 19ª posição.

Com um novo carro, Felipe Drugovich fez uma boa corrida e, após superar seis concorrentes,

recebeu a bandeirada em 13ª.

No dia seguinte, em uma nova sessão de classificação, Felipe Drugovich (GAV Resorts / Stilo) foi o 16º colocado em razão de um erro coletivo da equipe, que fez com que Jake Dennis, seu companheiro na Andretti Fórmula E também obtivesse um resultado abaixo do esperado, a 18ª posição.

Felipe Drugovich, porém, largou em 18ª em razão de uma punição que recebeu por atrapalhar um piloto na tomada de tempos e, sem o rendimento desejado, ter-

minou em 10ª. E após uma nova punição por não respeitar a velocidade imposta pela Direção de prova em situação de "Full Course Yellow", terminou a prova em 16ª.

"Foi um final de semana difícil, em que tudo deu errado", lamentou Felipe Drugovich. "Logicamente queríamos repetir a ótima sequência de provas na zona de pontuação, mas não foi possível. A rodada dupla serviu como aprendizado e agora vamos para a próxima, em agosto, em Londres", finalizou.

MS recomenda ampliar vacinação contra o sarampo em São Paulo

O Ministério da Saúde recomendou na terça-feira (28) que os municípios de Guarulhos, São Bernardo do Campo e São Paulo ampliem a oferta de vacinação contra o sarampo para todas as pessoas de 6 meses a 59 anos de idade. A pasta orienta a adotar a medida durante a próxima Campanha de Multivacinação, prevista para o período de 3 de agosto e 1º de setembro.

O esquema de vacinação contra o sarampo no Calendário Nacional de Vacinação prevê a primeira dose da vacina triplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) aos 12 meses de idade, com uma segunda dose preferencialmente da tetraviral (sarampo,

caxumba, rubéola e catapora) aos 15 meses. Mas quem tem até 59 anos e não recebeu a vacina nessa faixa etária deve procurar um posto de saúde para ser imunizado.

O Ministério da Saúde divulgou essa recomendação porque identificou um número de casos de sarampo que indica uma cadeia de transmissão relacionada à importação do vírus. A pasta afirmou que está reforçando o abastecimento de vacinas para apoiar essa ação de resposta.

Em 2026, foram distribuídas mais de 7,2 milhões de doses da vacina triplice viral (caxumba, sarampo e rubéola) aos estados e municípios. Desse total, cerca



Foto: Tonia Silva/Agência Brasil

de 2,9 milhões de doses já foram aplicadas em todo o país.

"Em situações de circulação do vírus, o Ministério da Saúde também recomenda a aplicação da chamada dose zero em crianças de 6 a 11 meses de idade, ampliando a proteção desse grupo, mais vulnerável à infecção e ao desenvolvimento de formas graves da doença", disse o MS.

Segundo o Ministério da

Saúde, até o momento, foram confirmados 14 casos de sarampo em 2026. Três registros identificados no início do ano já foram encerrados, sem risco de transmissão.

Atualmente, há um surto ativo com 11 casos, sendo dois em São Bernardo do Campo e nove no município de São Paulo.

"As investigações epidemiológicas seguem em andamento

e, até o momento, os casos permanecem classificados como de fonte de infecção desconhecida. O surto foi identificado em uma região de intensa mobilidade populacional, com elevado fluxo internacional de viajantes e circulação frequente de pessoas provenientes de outros países, cenário que favorece a introdução esporádica do vírus", esclareceu o MS.

Segundo a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), estado registrou 13 casos de sarampo em 2026, em bebês de até 1 ano e em adultos entre 20 e 50 anos.

Por isso, desde junho, a SES-SP recomenda a aplicação da dose zero da vacina triplice viral para bebês de 6 meses a 11 meses e 29 dias residentes nos mesmos municípios citados pelo Ministério da Saúde.

O sarampo pode atingir diferentes faixas etárias, motivo pelo qual é importante manter

a vacinação em dia. A imunização é a principal forma de prevenção e é também essencial para interromper a circulação do vírus.

"Com o aumento dos casos, a vacinação continua sendo a forma mais segura e eficaz de prevenir o sarampo. É fundamental que pais e responsáveis verifiquem a caderneta de vacinação das crianças, e que adolescentes e adultos procurem uma unidade de saúde para atualizar o esquema vacinal sempre que necessário", afirmou a diretora do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE-SP), Tatiana Lang.

Quem tiver dúvidas sobre a vacinação pode acessar o portal <https://www.vacina100dvidas.sp.gov.br/>. A página reúne respostas às principais perguntas da população sobre vacinação, eficácia dos imunizantes, eventos adversos, doenças imunopreveníveis e riscos da não vacinação. (Agência Brasil)

CESAR NETO
www.jornalistacesarneto.com

CÂMARA (São Paulo)

2026 - política é mercado; partido é empresa; candidato(a) é produto; comunicador(a) é vendedor(a); eleitor(a) é consumidor(a); mídia é influenciadora; pesquisa é opinião; vereador(a) é comprador(a) e Justiça é apuradora ...

PREFEITURA (São Paulo)

2026 - política é mercado; partido é empresa; candidato(a) é produto; comunicador(a) é vendedor(a); eleitor(a) é consumidor(a); mídia é influenciadora; pesquisa é opinião; prefeito Nunes é apoiador e Justiça é apuradora ...

ASSEMBLEIA (São Paulo)

2026 - política é mercado; partido é empresa; candidato(a) é produto; comunicador(a) é vendedor(a); eleitor(a) é consumidor(a); mídia é influenciadora; pesquisa é opinião; deputado(a) é comprador(a) e Justiça é apuradora ...

GOVERNO (São Paulo)

2026 - política é mercado; partido é empresa; candidato(a) é produto; comunicador(a) é vendedor(a); eleitor(a) é consumidor; mídia é influenciadora; pesquisa é opinião; governador Tarcísio é comprador(a) e Justiça é apuradora ...

CONGRESSO (Brasil)

2026 - política é mercado; partido é empresa; candidato(a) é produto; comunicador(a) é vendedor(a); eleitor(a) é consumidor; mídia é influenciadora; pesquisa é opinião; deputado(a) e senador(a) é comprador(a) e Justiça é apuradora ...

PRESIDÊNCIA (Brasil)

2026 - política é mercado; partido é empresa; candidato(a) é produto; comunicador(a) é vendedor(a); eleitor(a) é consumidor; mídia é influenciadora; pesquisa é opinião; presidente Lula é comprador(a) e Justiça é apuradora ...

HISTÓRIAS

Cristãos e cristãs na política comemoram 1,1 bilhão de exemplares completos da literatura mais lida na História, com 25 bilhões de edições temáticas [pelo mundo]. Em SP, a Sociedade Bíblica Brasileira faz sua história há 78 anos ...

ANO 34

O jornalista Cesar Neto faz uso da Inteligência Espiritual. Desde 1993 na imprensa (Brasil), nossa coluna diária de política recebe "Medalha Anchieta" da Câmara (São Paulo) e "Colar de Honra ao Mérito" da Assembleia (SP) ... por se tornar referência das Liberdades [Concedidas por DEUS] ... X @cesarnetoreal

cesar@jornalistacesarneto.com

A PALAVRA - "Um dia fala disso a outro dia; uma noite o revela a outra noite" Salmos 19.2

Jornal O DIA S. Paulo

Administração e Redação

Matriz:
Rua Carlos Comenale, 263
3º andar - Bela Vista - SP
CEP: 01332-030
Filial: Curitiba / PR

Assinatura on-line

Mensal: R\$ 20,00
Publicidade Legal
Atas, Balanços e
Convocações
Fone: 11 3258-1822
Comercial: 11 97144-4166
Periodicidade: Diária
Exemplar do dia: R\$ 3,50

Agências de notícias

Agência Brasil - EBC
Notícias Agrícolas
Folhapress

Governo de São Paulo
Prefeitura de São Paulo

A opinião de nossos colaboradores não representa necessariamente nossa opinião

E-mail: contato@jornalodiasp.com.br
Site: www.jornalodiasp.com.br

Prefeitura fortalece a produção agrícola da capital com o programa Sampa+Rural

O Programa Sampa+Rural da Prefeitura tem como objetivo fortalecer a agricultura urbana e periurbana da capital, promovendo o desenvolvimento sustentável, a valorização da produção local e a ampliação da assistência técnica aos agricultores.

Lançado pela Prefeitura em 2022, a iniciativa disponibiliza uma série de serviços especializados para produtores rurais, como orientação técnica para o plantio, análise de água e solo, acesso a bioinsumos e maquinários para o preparo e manejo do solo, além de oficinas, cursos, workshops, feiras e projetos voltados ao fortalecimento da produção agrícola e à capacitação dos trabalhadores do setor.

Se você é agricultor no município de São Paulo, pode solicitar atendimento técnico do Sampa+Rural por meio deste link que te direciona para o formulário

disponível no portal do programa. Após a avaliação da equipe, poderá ser agendada uma visita técnica, além do acesso a oficinas, capacitações e outras ações.

Quem não é agricultor também pode apoiar a iniciativa consumindo produtos de agricultores locais. Basta acessar e buscar os produtores identificados com o Selo Produzido em Sampa, valorizando a produção local e fortalecendo a economia da região.

Mais do que incentivar a produção de alimentos, o Sampa+Rural busca fomentar a geração de emprego e renda, ampliar a segurança alimentar da população e contribuir para a preservação ambiental, especialmente nas áreas de mananciais da cidade. O programa também incentiva a adoção de práticas agroecológicas e sustentáveis, fortalecendo a agricultura familiar e promovendo o uso respon-



Foto: Divulgação/Prefeitura de SP

sável dos recursos naturais.

Por meio dessas ações, a Prefeitura de São Paulo reafirma seu compromisso com o desenvolvimento das áreas rurais do município, estimulando a inovação no

campo, a valorização dos agricultores locais e a construção de um sistema alimentar mais sustentável, resiliente e conectado às necessidades da população. (Prefeitura de SP)

Garis suspendem coleta de lixo em bairro de SP após morte de colega

O serviço de coleta de lixo foi suspenso na noite da segunda-feira (27) na zona norte da cidade de São Paulo em protesto pela morte do garoto Diego Rafael da Silva, atropelado e morto durante seu horário de trabalho no domingo (26).

O funcionário da Loga, concessionária responsável pela coleta, foi atropelado por um motorista que estava embriagado, segundo informações da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo. O atropelamento aconteceu no bairro da Barra Funda, zona oeste da capital.

A concessionária informou, por meio de nota, que "devido à



comoção gerada pelo falecimento do colaborador Diego Rafael da Silva, as equipes de coleta paralisaram as ativida-

des de coleta comum e de materiais recicláveis nas vias atendidas pela frequência de coleta da segunda-feira (27),

no período noturno".

Ainda segundo informações da empresa, os serviços serão retomados "gradualmente e normalizados" até quarta-feira (29).

De acordo com informações da Polícia Civil, o motorista que atropelou Diego tem 53 anos de idade e apresentava sinais evidentes de embriaguez no momento do atropelamento.

O homem fez o teste do bafômetro, que constatou a presença de álcool em seu organismo acima do limite previsto em lei.

O motorista foi preso em flagrante por homicídio e está preso no 7º Distrito Policial, no bairro da Lapa. (Agência Brasil)

Prefeitura oferece R\$ 52 mil para 25 negócios do audiovisual

Produtoras de cinema e séries, empresas de conteúdo digital, podcasts e animação, além de distribuidoras, agências e empresas de tecnologia e dados voltadas ao audiovisual podem participar da 5ª edição do Amplifica Cine, programa da Prefeitura que oferece aporte financeiro de R\$ 52 mil para cada um dos 25 empreendimentos selecionados, totalizando R\$ 1,3 milhão em investimentos. As inscrições estão abertas até 23 de agosto de 2026 pelo site adesampa.com.br/amplificacine.

A iniciativa também oferece mentorias e oficinas para a elaboração de planos de desenvolvimento personalizados. Para participar da edição 2026 do Amplifica Cine, os empreendimentos devem ser compostos por, no mínimo, duas pessoas maiores de 18 anos, residentes no município de São Paulo há pelo menos dois anos.

Os recursos financeiros do programa podem ser utilizados

para aquisição de equipamentos, contratação de serviços especializados, marketing, entre outras necessidades do negócio. Os participantes do programa também recebem consultorias especializadas para aprimoramento de pitch e oportunidades de inserção em eventos e de conexão com players do mercado nacional e internacional.

O programa é realizado pela ADE SAMPa em parceria com a SpCine, ligadas respectivamente às Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico e Trabalho e de Cultura e Economia Criativa. O Amplifica Cine tem como foco impulsionar negócios em operação e busca ampliar sua sustentabilidade, rentabilidade e escala, contribuindo para o fortalecimento da economia criativa na cidade.

Participantes de edições anteriores elogiam o programa

Alguns empreendedores que participaram de edições anteriores demonstram o potencial de impacto do programa. É o caso da Histórias de Ter.A.Pia, que tem mais de 1,5 milhão de seguidores no perfil @historiasdeterapia e é um dos maiores canais brasileiros de contação de histórias do cotidiano, narradas enquanto as pessoas lavam louça. Lucas da Silva Galdino, idealizador do projeto, explica que a proposta é transformar narrativas pessoais em produtos audiovisuais de impacto social e cultural.

Outro participante da última edição da capacitação foi o Instituto AfroRec, que tem ampliado o acesso de pessoas negras, indígenas e periféricas ao mercado audiovisual, com formações técnicas e experiências práticas em sets de filmagem, impactando milhares de participantes em todo o país. Ainda durante o programa, lançaram a expansão para

a holding Grupo Nexa Cine, integrando quatro empresas, Nexa Tech, Nexa Eventos, Nexa Estúdios e o gerador de tudo, Instituto AfroRec, utilizando o valor do aporte para estruturar os novos braços de atuação do grupo.

Sobre a Ade Sampa

A Agência São Paulo de Desenvolvimento (ADE SAMPa) promove políticas públicas que contribuam para a redução de desigualdades econômicas, aumentando a competitividade e fomentando a geração de emprego e renda na cidade de São Paulo. Com ações e programas voltados para empreendedores locais, inovação, tecnologia e sustentabilidade, oferece cursos e capacitações, aceleração de negócios, atendimento para MEIs, espaços de trabalho gratuitos, estúdios de podcasts e orientação para obtenção de crédito. (Prefeitura de SP)

Exportações batem recorde e déficit das contas externas cai em junho

As exportações brasileiras bateram recorde histórico em junho e contribuíram para a melhora das contas externas do país.

De acordo com as Estatísticas do Setor Externo divulgadas na terça-feira (28) pelo Banco Central (BC), o déficit em transações correntes ficou em US\$ 2,3 bilhões no mês, menos da metade do resultado negativo de US\$ 5,2 bilhões registrado em junho de 2025.

A redução do déficit foi impulsionada principalmente pelo desempenho da balança comercial. O superávit comercial alcançou US\$ 8,8 bilhões em junho deste ano, ante US\$ 5,2 bilhões no mesmo mês do ano passado.

Na comparação interanual, houve aumento de US\$ 3,6 bilhões no saldo positivo do comércio exterior.

As exportações de bens somaram US\$ 36,4 bilhões, o maior

valor da série histórica do Banco Central. O resultado representa crescimento de 24,8% em relação a junho de 2025. As importações também avançaram, alcançando US\$ 27,6 bilhões, alta de 15,3% na mesma comparação.

Apesar da melhora da balança comercial, o déficit na conta de serviços aumentou US\$ 0,7 bilhão em relação a junho do ano passado, totalizando US\$ 5,1 bilhões.

O resultado foi influenciado principalmente pelo crescimento das despesas líquidas com viagens internacionais, transporte e serviços de telecomunicações, computação e informação.

No acumulado de 12 meses encerrado em junho, o déficit em transações correntes somou US\$ 61,4 bilhões, equivalentes a 2,46% do Produto Interno Bruto (PIB). Em junho de 2025, o saldo acumulado negativo era de US\$

75,5 bilhões, ou 3,52% do PIB. Os investimentos diretos no país (IDP) registraram ingressos líquidos de US\$ 9,1 bilhões em junho, ante US\$ 3,1 bilhões no mesmo mês do ano passado. Em 12 meses, o investimento direto acumulado alcançou US\$ 89,3 bilhões, o equivalente a 3,58% do PIB.

Já os investimentos em carteira registraram saída líquida de US\$ 0,6 bilhão no mês. Houve retirada líquida de US\$ 2,2 bilhões em ações e fundos de investimento, parcialmente com-

pensada por ingressos de US\$ 1,6 bilhão em títulos no mercado doméstico.

Reservas

As reservas internacionais fecharam junho em US\$ 367,6 bilhões, redução de US\$ 3,6 bilhões em relação a maio. Segundo o Banco Central, contribuíram para a queda do estoque as variações cambiais entre as moedas que compõem as reservas, as vendas de dólares no mercado à vista e as oscilações nos preços dos ativos. (Agência Brasil)

Financiamento de veículos cresce 10,9% no primeiro semestre

No primeiro semestre de 2026, o financiamento de veículos cresceu de R\$ 3,41 milhões para R\$ 3,78 milhões, um aumento de 10,9%. O valor é o maior volume para um primeiro semestre desde 2008, quando houve o registro de R\$ 4,23 milhões em financiamentos. Os dados são da Trillia, empresa de análise de dados da B3.

No acumulado de janeiro a junho de 2026, os veículos usados responderam por 2,38 milhões de unidades financiadas, enquanto os novos somaram 1,39 milhão. Em 2025, os volumes foi de 2,18 milhões e 1,22 milhão, respectivamente.

Todas as regiões brasileiras registraram expansão no financiamento de veículos entre o primeiro semestre de 2026 e o mesmo intervalo de 2025. O avanço mais expressivo ocorreu na Região Centro-Oeste, com expansão de 13,1%. Na sequência, aparecem o Nordeste (12,6%), o Sul (11,2%), o Sudeste (10,6%) e o

Norte (4,4%).

Entre as diferentes categorias de automóveis, os comerciais leves acumulam a maior parte dos financiamentos. Em junho de 2026, o segmento somou 434 mil unidades financiadas, ante 388 mil em junho de 2025, alta de 11,9%. Na comparação com maio de 2026, houve variação negativa de 2,6%.

Os automóveis usados apresentaram crescimento no último ano, enquanto os novos retrocederam. Entre os autos leves novos, foram 112 mil unidades financiadas em junho de 2026, queda de 3,3% em relação ao mesmo mês de 2025. Os usados chegaram a 323 mil unidades, crescimento de 12,0% na mesma base de comparação.

Quando analisado o acumulado do semestre, o prazo médio dos contratos para automóveis e comerciais leves registrou 47,2 meses, frente aos 46,3 meses verificados no ano anterior. A tendência de alta se estende por todas

as categorias de tempo de uso.

Os principais avanços ocorreram no grupo de veículos com 4 a 8 anos de fabricação, cujo prazo médio subiu de 50 para 51,3 meses, e nos modelos até 3 anos, que passaram de 49,4 para 51,6 meses.

Motos

O mercado das motos também segue em expansão, principalmente entre o público que busca trabalhar com o ciclomotor. Ao todo, 155 mil motos foram financiadas em junho de 2026, representando um aumento de 5,6% frente às 147 mil registradas em junho de 2025. Por outro lado, o volume teve uma retração de 3,9% quando confrontado com o desempenho de maio de 2026.

As motocicletas usadas registraram 116 mil unidades, com alta de 19,9% no mesmo período comparativo. O desempenho indica continuidade dos investimentos em transporte de cargas e passageiros. (Agência Brasil)

uma queda de 2,4% quando comparadas a junho de 2025.

Pesados

O setor de veículos pesados, como caminhões e ônibus, também apresentou desempenho positivo. No mês de junho de 2026, o total de unidades financiadas chegou a 24 mil, o que representa uma expansão de 7,1% frente às 22 mil registradas em junho de 2025. Quando confrontado com o volume de maio de 2026, constatou-se uma evolução de 5,8%.

Na segmentação por tempo de uso, os veículos pesados novos lideraram o crescimento com 13 mil financiamentos em junho de 2026, salto de 33,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Os modelos usados contabilizaram 11 mil unidades, com alta de 19,9% no mesmo período comparativo. O desempenho indica continuidade dos investimentos em transporte de cargas e passageiros. (Agência Brasil)

Prévia da inflação oficial fica em 0,06% em julho, diz IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), que mede a prévia da inflação oficial, ficou em 0,06% em julho deste ano.

A taxa ficou abaixo das observadas no mês anterior (0,41%) e em julho de 2025 (0,33%). O dado foi divulgado na terça-feira (28), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com o resultado, o IPCA-15 acumula taxas de inflação de 3,51% neste ano e de

4,52% em 12 meses.

O principal responsável pela inflação na prévia de julho deste ano foi o grupo de despesas habitacionais, que apresentou alta de 0,97% no período. A taxa foi puxada pelos aumentos de 0,03% na energia elétrica residencial e de 0,26% na tarifa de água e esgoto.

O grupo de despesas alimentícias apresentou uma deflação (queda de preços) de 0,66% e contribuiu para a queda do IPCA-15 de junho para

julho deste ano.

Comprar alimentos para preparar comida dentro de casa, a chamada alimentação no domicílio, ficou 1,14% mais barato, de acordo com a prévia de julho deste ano, devido às quedas de preços de produtos como tomate (-19,95%), a batata-inglesa (-10,03%) e o café moído (-3,13%). Por outro lado, comer fora de casa ficou 0,55% mais caro no período.

Entre os demais grupos de

despesa analisados pelo IPCA-15, quatro tiveram inflação: artigos de residência (0,19%), transportes (0,11%), saúde e cuidados pessoais (0,28%) e despesas pessoais (0,08%). Três grupos tiveram deflação: vestuário (-0,33%), educação (-0,04%) e comunicação (-0,02%).

Para calcular o IPCA-15 de julho deste ano, foram coletados preços no período de 17 de junho e 15 de julho. (Agência Brasil)

Crédito imobiliário surpreende e cresce 23% no semestre, mesmo com juros altos

Nem os juros em patamar elevado esfriaram o mercado imobiliário brasileiro. O volume de concessões de crédito para compra e construção de imóveis encerrou o primeiro semestre de 2026 com um desempenho acima do esperado, movimentando R\$ 180,9 bilhões.

O resultado representa uma alta de 23% em relação aos R\$ 147,1 bilhões registrados no mesmo período de 2025, segundo dados divulgados pela Abecip (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança) na terça-feira (28).

Ao todo, mais de 680 mil imóveis foram financiados entre janeiro e junho, somando as operações com recursos do SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Emprestimo), do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) e de carteiras livres.

Os números indicam que o primeiro semestre de 2026 foi significativamente mais forte do que o de 2025, contrariando previsões de desaceleração diante da Selic (taxa básica de juros) elevada e do encarecimento do crédito. A taxa está em 14,25% ao ano e passou parte do primeiro semestre na faixa de 15%.

Segundo o presidente da Abecip, Michel Cury, o desempenho leva a Abecip a revisar as estimativas para o ano. Em janeiro, a entidade projetava expansão de 16% nas concessões, mas afirma que uma nova previsão será divulgada nas próximas semanas diante dos resultados acima do esperado. O destaque veio das operações financiadas com recursos da

poupança (SBPE), tradicionalmente utilizadas pela classe média. As concessões para aquisição e construção atingiram R\$ 93,7 bilhões, avanço de 29% sobre o primeiro semestre de 2025.

O desempenho ocorre após o Banco Central afrouxar, no ano passado, as regras de compulsão da poupança, liberando parte dos recursos que antes permaneciam retidos e ampliando a capacidade dos bancos de conceder financiamentos imobiliários.

Dentro desse segmento, o crédito destinado à construção mais do que dobrou, passando de R\$ 12,8 bilhões para R\$ 26,5 bilhões. A Abecip, porém, afirma que a comparação ocorre sobre uma base deprimida do início de 2025 e representa um retorno aos níveis observados entre 2021 e 2024. Já os financiamentos para aquisição de imóveis cresceram 12%, alcançando R\$ 67,2 bilhões. Mais de 70% das operações envolveram imóveis usados, e quase 130 mil unidades foram financiadas pelo SBPE no semestre.

As operações com recursos do FGTS (fundo de garantia) também mantiveram ritmo forte. O volume contratado atingiu R\$ 77,6 bilhões, alta de 22%, impulsionado principalmente pelo Minha Casa, Minha Vida, em especial a faixa 3. Segundo a Abecip, o mercado ainda está aprendendo a trabalhar com a faixa 4, criada no ano passado para atender parte da classe média.

Em sentido contrário, as linhas com recursos livres (que não usam recursos direcionados da poupança nem do FGTS) recuaram 8%,

refletindo o maior custo de captação no mercado.

A poupança, no entanto, não tem crescido no mesmo ritmo da demanda por crédito. Nos últimos cinco anos, a caderneta acumulou retração líquida de R\$ 273 bilhões. Apenas no primeiro semestre deste ano, o saldo ficou negativo em R\$ 31 bilhões, embora tenha melhorado em relação às retrações de R\$ 38 bilhões observadas em um ano.

Hoje, a carteira de crédito imobiliário vinculada ao SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Emprestimo) corresponde a 121% dos recursos direcionáveis da poupança, evidenciando que os bancos vêm recorrendo cada vez mais a fontes alternativas de recursos para sustentar a expansão das operações.

Cury afirmou que a poupança continuará exercendo papel estratégico, mas já não consegue, isoladamente, acompanhar toda a expansão da demanda. Para a Abecip, esse movimento deve acelerar a transição do mercado para um modelo menos dependente da poupança e mais apoiado em instrumentos como LCIs (Letras de Crédito Imobiliário), LIGs (Letras Imobiliárias Garantidas) e CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliários).

O fôlego do crédito, segundo a entidade, ainda esbarra no custo do dinheiro. A expectativa considerada pela Abecip é de Selic em torno de 14% ao fim de 2026 e inflação de 5,2% - considerando os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística),

Ministério do Trabalho e Emprego e Banco Central. Segundo a associação, esse patamar de juros influencia o custo de captação das instituições e pode limitar a velocidade de transmissão de eventuais cortes para os financiamentos habitacionais. Para sustentar o ritmo de expansão nos próximos anos, a Abecip defende a continuidade de projetos voltados à digitalização de cartórios e contratos, segurança jurídica na consolidação das garantias de imóveis e maior integração com novos títulos do mercado de capitais.

De acordo com a Abecip, o crédito que tem o imóvel como garantia de pagamento (CGI), conhecido como Home Equity, registrou alta de 30,9% no primeiro semestre de 2026, somando R\$ 6,67 bilhões em concessões. O estoque total da carteira alcançou R\$ 34,1 bilhões.

Essa modalidade funciona como um empréstimo pessoal ou empresarial de longo prazo no qual o tomador utiliza um imóvel quitado - em fase final de quitação - como garantia do pagamento. Por contar com um bem de alto valor respaldando a operação, o risco para os bancos e instituições financeiras diminui drasticamente, o que permite oferecer condições muito mais vantajosas do que o crédito pessoal tradicional ou o cheque especial.

Segundo a Abecip, o tomador do CGI em 2026 contratou, em média, R\$ 267 mil, com prazo de pagamento de 13 anos e utilizando do terço do valor total do imóvel como garantia. (Folhapress)

Advogado do Consumidor Cidadania & Economia

Conheça seus Direitos

Resenha da Obra: "Educação: Uma Questão de Justiça", de Renato Nalini

Por Nicholas Maciel Merlone

"Toda estrutura da Rede Pública da Educação tem por alvo o aluno. Ele é o titular desse direito fundamental, qualificado por uma série de atributos. A educação tem de ser de qualidade. É imposição da vontade fundante, aquela que tudo pode, pois provida do constituinte, o único detentor de soberania plena em um Estado de direito." (cf. NALINI, 2019)

José Renato Nalini é um jurista, professor, escritor e magistrado. Formou-se mestre e doutor em direito constitucional pela Universidade de São Paulo (USP). Exerceu a função de desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, no qual atuou em sua presidência. Foi também Secretário da Educação do Estado de São Paulo e, atualmente, se encontra na competência de Secretário Municipal de Mudanças Climáticas de São Paulo. "Provinho do sistema Justiça, sempre enxerguei no Direito uma ferramenta de facilitação da vida humana", afirma Nalini (2019). Todavia, o professor, ao longo das páginas, explica a situação caótica em que encontrou a Secretaria de Educação de SP. Antes de assumir o cargo, várias pessoas próximas tentaram dissuadi-lo da atribuição. Encontrou uma enorme e intrincada burocracia administrativa, uma estrutura realmente arcaica. Igualmente, um arsenal normativo complexo e, não raras vezes, contraditório. Uma gestão lenta e ineficiente. Trata criticamente da judicialização da Educação. Menciona o importante papel do Ministério Público de Contas, que, embora fiscalize e controle, não orienta. E, além disso, relata também problemas relativos às licitações e aos contratos administrativos, verdadeiros dramas. Dentre outros, defende a justiça no tocante aos alunos (ex. ensino de qualidade e Grêmios Estudantis), professores (capacitação constante, planos de carreira, remuneração digna e bonificação justa) e parceiros. Relata a existência de diversos obstáculos. Porém, há êxitos, como a pacificação da rede, a gestão democrática, a preservação dos programas anteriores, o projeto Cozinha da Educação, o Rumo à Educação do amanhã, além de inovações tecnológicas e boas práticas de inclusão. Nalini (2019) pondera que nenhuma pessoa pode se satisfazer com a Educação no Brasil. Reflete ser natural que tenhamos um desconforto ao constatar que o investimento do governo não se iguala nem de perto do realizado em países centrais. Dai reforça a urgente necessidade: "de uma nova concepção de justiça, que seja concreta, real, tangível, para a educação pública do nosso país. Nesse sentido, é que se pode afirmar que *Educação é uma questão de justiça*". E prossegue: "Família, sociedade e Estado, juntos e integrados, devem levar a Educação a sério, compromisso permanente e consistente. [...] Enquanto não houver a participação de toda a sociedade nesse processo, continuaremos a nos distanciar daquilo que o mundo precisa, e com urgência inaudita em tempos de Quarta Revolução Industrial. Permanecer no estágio atual significa sacrificar as próximas gerações, condenando-as a um destino muito inferior ao que as nossas potencialidades indicam ser possível." E conclui: "É preciso que haja uma aliança solidária e que sejam dadas vez e voz à Educação, pela qual todos somos solidariamente responsáveis. Não existe alternativa, se quisermos sobreviver como Brasil, como democracia e como estado de direito." A esta altura, pode-se indagar se há esperança para a Educação Pública. O autor reflete ser necessário aceitar as deficiências do sistema, ter coragem para dar estrutura à Secretaria de Educação, priorizar a Gestão Democrática, conferir autonomia real às escolas, coordenar ações e políticas e, por fim, abandonar o preconceito. Adiante, afirma: "Não é errado olhar o quintal alheio". Com razão, experiências exitosas no ensino, mesmo que de outras realidades, devem ser observadas e aproveitadas no que couber. Finalmente, a justiça não é somente o acesso ao Poder Judiciário. O jurista cita Hannah Arendt, lembrando "o direito a ter direitos". A educação de qualidade é um desses direitos fundamentais. Conforme previsto na Constituição brasileira, é direito de todos e dever do Estado. Outrossim, deve potencializar o pleno desenvolvimento intelectual dos alunos, além de capacitá-los ao trabalho e, ainda, fornecer condições de participar da vida política ativamente. Assim, por fim, não menos importante e em tempo, recomendando a leitura do trecho da obra, em que o autor esmiúça e aprofunda reflexões constitucionais do direito em pauta (cf. NALINI, 2019, p. 17 a 19), lembrando que a Lei Máxima é o ápice do ordenamento jurídico, servindo de fundamento para todas as normas infraconstitucionais e de diretrizes, verdadeira bússola para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais e culturais. Portanto, perguntado se há esperança para o ensino público, registro aqui, além das reflexões anteriores, que é preciso sonhar e sonhar para realizar mudanças nas almas, nas pessoas e no mundo. Não sou Martin Luther King, mas tenho um sonho: Educação de Qualidade para Todos(as)!

Nicholas Maciel Merlone - Advogado especialista em Direito do Consumidor com Escritórios Parceiros | Professor Universitário | Mestre em Direito | Articulista e Escritor. Instagram: @nicholasmerlone | Contato: nicholas.merlone@gmail.com



SACYR CONSTRUCCION S.A.					
CNPJ: 28.489.439/0001-49					
RELATÓRIO DA DIRETORIA					
Em cumprimento à legislação brasileira, as Demonstrações Financeiras Consolidadas da SACYR CONSTRUCCION S.A., referentes ao Exercício Social encerrado em 2025, de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), foram registradas no 4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo, sob o nº. 5.503.301 em 17/07/2026 estando à disposição dos interessados. O texto integral do documento também pode ser obtido no website: www.sacyr.com . SACYR CONSTRUCCION S.A. inscrita no CNPJ nº 28.489.439/0001-49, é filial brasileira SACYR CONSTRUCCION S.A. do Brasil inscrita no CNPJ nº 30.808.507/0001-37.					
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024					
(Montantes expressos em Milhares de Euros)	31/12/2025 (euros)	31/12/2024 (euros)	(Montantes expressos em Milhares de Reais)	31/12/2025 (reais)	31/12/2024 (reais)
ATIVO					
Ativo não circulante					
Imobilizado material	81.349	84.876	Imobilizado material	526.263	546.287
Direitos de uso	39.521	39.524	Direitos de uso	223.499	254.288
Outros ativos intangíveis	4.085	4.834	Outros ativos intangíveis	26.427	31.111
Projetos concessãois	729.803	724.654	Projetos concessãois	4.721.242	4.664.091
Fundo de comércio	1.488	1.628	Fundo de comércio	9.626	10.436
Investimentos em empresas do grupo e associadas a longo prazo	23.265	17.004	Investimentos em empresas do grupo e associadas a longo prazo	150.506	109.436
Ativos financeiros a longo prazo	34.457	36.449	Ativos financeiros a longo prazo	224.509	234.597
Ativos por imposto diferido	145.858	146.945	Ativos por imposto diferido	943.545	945.787
Devedores comerciais não circulantes	3.481.627	3.383.852	Devedores comerciais não circulantes	22.523.341	21.779.487
Total de ativo não circulante	4.540.963	4.438.137	Total de ativo não circulante	29.376.398	28.565.181
Ativo circulante					
Estoque	95.829	112.027	Estoque	619.937	721.639
Devedores comerciais e outras contas que cobrar	2.187.758	1.995.844	Devedores comerciais e outras contas que cobrar	14.120.698	12.845.851
Contas que cobrar por ativos concessãois	143.694	140.536	Contas que cobrar por ativos concessãois	92.985	904.538
Investimentos financeiros a curto prazo	58.019	76.515	Investimentos financeiros a curto prazo	375.337	486.681
Fundo de caixa a curto prazo	62.142	50.438	Fundo de caixa a curto prazo	402.009	324.634
Caixa e outros ativos líquidos equivalentes	507.389	436.385	Caixa e outros ativos líquidos equivalentes	3.282.401	2.808.705
Total de ativo circulante	3.049.831	2.810.845	Total de ativo circulante	19.729.987	18.691.442
TOTAL ATIVO	7.590.794	7.248.982	TOTAL ATIVO	49.106.385	47.256.623
PATRIMÔNIO LÍQUIDO e PASSIVO					
FUNDOS PRÓPRIOS					
Capital Social	52.320	52.320	Capital Social	338.469	336.747
Reservas legais e estatutárias	580.175	532.567	Reservas legais e estatutárias	3.753.268	3.427.761
Resultado do exercício	83.625	33.288	Resultado do exercício	527.406	194.052
Diferenças de conversão	(83.876)	(83.876)	Diferenças de conversão	(607.303)	(607.303)
Acionistas minoritários	635.907	463.797	Acionistas minoritários	4.113.810	2.985.137
Ajustes Cambiais *	1.258.151	988.019	Ajustes Cambiais *	(13.581)	20.199
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	2.485.172	2.085.207	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	8.139.326	6.359.112
PASSIVO					
Passivo não circulante					
Provedores a longo prazo	72.351	72.335	Provedores a longo prazo	468.053	143.755
Dívidas com entidades de crédito	11.848	74.504	Dívidas com entidades de crédito	76.647	479.530
Emissão de obrigações e outros valores negociáveis	1.851.893	1.860.310	Emissão de obrigações e outros valores negociáveis	11.980.266	12.031.440
Fornecedores a longo prazo	28.848	32.346	Fornecedores a longo prazo	108.189	108.189
Dívidas por contratos de arrendamento	14.227	24.781	Dívidas por contratos de arrendamento	92.037	159.498
Dívidas com empresas do grupo e associadas a longo prazo	1.025.647	700.734	Dívidas com empresas do grupo e associadas a longo prazo	6.635.116	4.250.134
Passivos por imposto diferido	464.722	428.107	Passivos por imposto diferido	22.229.412	21.888.765
Total de passivo não circulante	3.469.641	3.152.114	Total de passivo não circulante	24.442.802	20.287.951
Passivo circulante					
Provedores a curto prazo	68.419	83.351	Provedores a curto prazo	442.616	536.472
Dívidas com entidades de crédito	107.091	202.610	Dívidas com entidades de crédito	621.734	1.304.059
Dívidas com empresas do grupo e associadas a curto prazo	154.054	328.430	Dívidas com empresas do grupo e associadas a curto prazo	996.606	2.306.363
Credores comerciais e outras contas que pagar	2.449.435	2.361.928	Credores comerciais e outras contas que pagar	15.866.885	15.202.142
Emissão de obrigações e outros valores negociáveis	84.003	100.529	Emissão de obrigações e outros valores negociáveis	543.432	659.507
Total de passivo circulante	2.865.062	3.066.848	Total de passivo circulante	18.062.333	20.009.545
TOTAL PASSIVO	6.334.703	6.219.962	TOTAL PASSIVO	40.967.134	40.297.497
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.590.794	7.248.982	TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	49.106.385	47.256.623

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024				Relatório de Gestão para o Exercício Social encerrado em 2025	
(Montantes expressos em Milhares de Euros)	31/12/2025 (euros)	31/12/2024 (euros)	(Montantes expressos em Milhares de Reais)	31/12/2025 (R\$)	31/12/2024 (R\$)
Operações contínuas			Operações contínuas		
Valor líquido do montante de negócios	2.789.262	2.740.922	Valor líquido do montante de negócios	17.648.079	15.978.205
Variação de estoque de produtos terminados e em curso de fabricação	521	14.240	Variação de estoque de produtos terminados e em curso de fabricação	3.286	83.012
Aprovisionamentos	(1.274.520)	(1.365.661)	Aprovisionamentos	(8.040.668)	(7.961.121)
Outras entradas de exploração	327.475	279.884	Outras entradas de exploração	1.433.117	1.067.843
Despesas com pessoal	(449.738)	(473.285)	Despesas com pessoal	(2.836.410)	(2.759.015)
Resultado de associações	(6.028)	(12.127)	Resultado de associações	(38.017)	(10.694)
Amortização do imobilizado	(72.820)	(67.915)	Amortização do imobilizado	(295.240)	(295.240)
Imputação de subvenções de imobilizado não financeiro e outras	-	-	Imputação de subvenções de imobilizado não financeiro e outras	9.951	194.904
Deterioração e resultado por alienações do imobilizado	1.562	31.411	Deterioração e resultado por alienações do imobilizado	(339.703)	(112.422)
Variação de provisões de exploração	(53.863)	(19.285)	Variação de provisões de exploração	347	(2.052)
Variação de provisões de imobilizado	55	(352)	Variação de provisões de imobilizado	347	(2.052)
Outros ganhos de exploração	(823.160)	(724.882)	Outros ganhos de exploração	(1.081.240)	(1.543.240)
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	447.738	355.690	RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	2.823.797	2.073.495
Entradas financeiras	15.872	17.680	Entradas financeiras	100.102	103.066
Despesas financeiras	(211.263)	(18.916)	Despesas financeiras	(1.332.396)	(1.271.917)
Diferenças de câmbio	(804)	(120)	Diferenças de câmbio	(5.071)	(11.160)
Variação de provisões financeiras	(156.195)	(202.221)	Deterioração e resultado por alienações de instrumentos financeiros	(10.071)	(1.161)
RESULTADOS FINANCEIROS	251.543	152.968	RESULTADOS FINANCEIROS	1.586.431	891.727
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	700.281	508.658	RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	4.414.730	(433.863)
Impostos sobre sociedades	(91.252)	(78.625)	Impostos sobre sociedades	(1.705.732)	458.344
RESULTADOS DO EXERCÍCIO PROCEDENTE DE OPERAÇÕES CONTÍNUAS	608.929	430.033	RESULTADOS DO EXERCÍCIO PROCEDENTE DE OPERAÇÕES CONTÍNUAS	2.708.998	435.344
Minoritários	(76.631)	(66.371)	Minoritários	(683.324)	(246.292)
Interesses minoritários	88.425	83.385	Interesses minoritários	527.406	194.052
RESULTADO DO EXERCÍCIO	88.425	83.385	RESULTADO DO EXERCÍCIO	527.406	194.052

Carlos Alberto Borda D'Água Sequeira - Representante Legal

SACYR CONSTRUCCION S.A.					
CNPJ: 28.489.439/0001-49					
RELATÓRIO DA DIRETORIA					
Em cumprimento à legislação brasileira, as Demonstrações Financeiras da SACYR CONSTRUCCION S.A., referentes ao Exercício Social encerrado em 2025, de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), foram registradas no 4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo, sob o nº. 5.503.300 em 17/07/2026 estando à disposição dos interessados. O texto integral do documento também pode ser obtido no website: www.sacyr.com . SACYR CONSTRUCCION S.A. inscrita no CNPJ nº 28.489.439/0001-49, é filial brasileira SACYR CONSTRUCCION S.A. do Brasil inscrita no CNPJ nº 30.808.507/0001-37.					
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024					
(Montantes expressos em Euros)		31/12/2025 (euros)	31/12/2024 (euros)	(Montantes expressos em Reais)	
ATIVO					
Ativo não circulante					
Imobilizado intangível		3.557.682	4.427.487	Imobilizado intangível	23.015.356
Imobilizado material		38.453.250	32.749.316	Imobilizado material	210.486.827
Investimentos em empresas do grupo e associadas a longo prazo		459.286.165	501.455.644	Investimentos em empresas do grupo e associadas a longo prazo	2.971.214.059
Investimentos financeiros a longo prazo		853.713	1.155.371	Investimentos financeiros a longo prazo	5.222.840
Ativos por imposto diferido		49.831.720	50.786.397	Ativos por imposto diferido	32.371.363
Devedores comerciais não circulantes		13.335.972	13.335.972	Devedores comerciais não circulantes	36.876.649
Total de ativo não circulante		541.980.530	603.905.192	Total de ativo não circulante	3.506.180.445
Ativo circulante					
Estoque		39.294.943	47.251.383	Estoque	254.206.845
Devedores comerciais e outras contas que cobrar		953.511.424	1.196.115.830	Devedores comerciais e outras contas que cobrar	6.168.456.101
Investimentos em empresas do grupo e associadas a curto prazo		387.903.435	166.107.113	Investimentos em empresas do grupo e associadas a curto prazo	2.901.115.381
Investimentos financeiros a curto prazo		1.015.015	1.454.740	Investimentos financeiros a curto prazo	6.566.335
Periodizações a curto prazo		7.831.747	4.975.546	Periodizações a curto prazo	50.665.134
Caixa e outros ativos líquidos equivalentes		94.389.867	94.172.162	Caixa e outros ativos líquidos equivalentes	610.626.528
Total de ativo circulante		1.383.680.138	1.814.456.640	Total de ativo circulante	8.933.026.245
TOTAL ATIVO		1.925.660.668	2.418.361.832	TOTAL ATIVO	12.439.206.690
PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVO					
FUNDOS PRÓPRIOS					
Capital Social		52.320.000	52.320.000	Capital Social	338.469.044
Reservas legais e estatutárias		10.464.000	10.464.000	Reservas legais e estatutárias	67.349.709
Outras reservas		29.904.192	34.543.370	Outras reservas	193.456.201
Subvenções, doações e legados recebidos		1.215.391	1.215.391	Subvenções, doações e legados recebidos	13.566.152
Ajustes por conversão de valor		(231.351.231)	(223.670.600)	Ajustes por conversão de valor	(138.125.384)
Resultado de exercícios anteriores		(208.448.113)	(103.690.900)	Resultado de exercícios anteriores	(1.354.961.713)
Outras participações de sócios		143.561.716	32.565.716	Outras participações de sócios	2.076.013.873
Resultado do exercício		(70.890.387)	(107.757.213)	Resultado do exercício	(447.091.491)
Ajustes Cambiais *		13.335.972	13.335.972	Ajustes Cambiais *	(11.512.569)
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		134.560.178	188.003.384	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	370.496.702
PASSIVO					
Passivo não circulante					
Provedores a longo prazo		46.921.734	380.011.661	Provedores a longo prazo	46.921.734
Dívidas a longo prazo		18.637.586	61.838.628	Dívidas a longo prazo	2.496.012.262
Dívidas com empresas do grupo e associadas a longo prazo		34.543.370	2.028.623	Dívidas com empresas do grupo e associadas a longo prazo	1.613.655.250
Passivos por imposto diferido		407.558.544	74.521.907	Passivos por imposto diferido	45.773.628
Total de passivo não circulante		407.558.544	74.521.907	Total de passivo não circulante	4.615.968.819
Passivo circulante					
Provedores a curto prazo		400.693.629	52.004.207	Provedores a curto prazo	260.713.243
Dívidas a curto prazo		414.279.62	42.559.992	Dívidas a curto prazo	267.015.984
Dívidas com empresas do grupo e associadas a curto prazo		202.394.770	511.613.540	Dívidas com empresas do grupo e associadas a curto prazo	2.023.893.078
Credores comerciais e outras contas que pagar		1.099.663.958	1.245.180.580	Credores comerciais e outras contas que pagar	7.113.346.252
Periodizações a curto prazo		173.628	88.354	Periodizações a curto prazo	1.124.528
Total de passivo circulante		1.899.680.138	2.814.456.640	Total de passivo circulante	8.933.026.245
TOTAL PASSIVO		1.925.660.668	2.814.456.640	TOTAL PASSIVO	12.439.206.690
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.925.660.668	2.418.361.832	TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.439.206.690
* Ajuste decorrente da aplicação de taxa de câmbio distinta na conversão das Demonstrações Financeiras para o Real.					
(O câmbio médio do período para as transações; T. câmbio fechamento do período para os saldos).					

www.jornalodiasp.com.br

o Direto atingem sultado da história

Foto:  pode ser observada pelo consi-
zar esse tipo de aplicação e per-

derável número de vendas de até R\$ 5 mil, que correspondeu a 75,4% do total de 1.530.276 operações de vendas ocorridas em junho. Só as aplicações de até R\$ 1 mil representaram 50,7%. O valor médio por operação atingiu R\$

Os investidores estão prefe-

As vendas de títulos entre cinco e dez anos representam 45,7% do total. As operações com prazo de até cinco anos correspondem a 37,9% do total. Os papéis de mais de dez anos de prazo representa-

O Tesouro Direto está disponível na página do Tesouro Transparente. O Tesouro Direto foi criado em janeiro de 2002 para populari-

MC contra tarifas

Estados Unidos

O pedido de consultas representa a primeira etapa formal do sistema de solução de controvérsias à OMC. Nessa fase, os na-

ises buscam negociar uma solução para o conflito antes da eventual instalação de um painel para analisar o caso.

De acordo com o Itamaraty, a iniciativa busca contestar a compatibilidade das medidas tarifárias das exportações brasileiras para os EUA.

Entre os itens atingidos estão máquinas e equipamentos, diferentes tipos de madeira, gorduras e óleos, calçados, móveis e confeccões. (Agência Brasil)